

REFLEXÕES ACERCA DAS ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Débora P. Pereira^{1*}, Graziela E. de Lima²

1. Estudante de Pedagogia da UFSM

2. CE-UFSM - Departamento de Metodologia do Ensino / Orientadora

Resumo:

Buscamos sempre problematizar as possibilidades de constituir outras formas de organização das rotinas na Educação Infantil, em que se leve em conta as singularidades, as necessidades e curiosidades das crianças. Entendemos a rotina como essencial, que norteia e organiza o grupo no espaço escolar. Assim, com a finalidade de diversificar os momentos da rotina desenvolvemos, no contexto de inserção do PIBID na escola, as Atividades Dirigidas. Que são organizadas a partir da observação e registros diários acerca dos interesses e necessidades do grupo.

Palavras-chave: Planejamentos; Práticas pedagógicas; Registros.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Santa Maria.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFSM

Introdução:

Com o presente trabalho buscamos refletir acerca das nossas experiências como acadêmicas do Curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia – Educação Infantil. Essas experiências prevêem a reorganização do tempo e espaço com as crianças, através das Atividades Dirigidas realizadas por todos os BIDs da escola em suas turmas. Estas atividades eram planejadas e realizadas uma vez por semana, buscando promover a interação entre as crianças, diversificar momentos da rotina da turma e se justificam por termos vivenciado uma rotina enrijecida na escola. Sabemos que a rotina é necessária para a organização do trabalho nas turmas, mas não necessariamente ela deve ser seguida todos os dias e realizada da mesma forma.

Segundo Rodrigues e Garms (2007), “O estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é vantajoso para planejar atividades, para tornar possível realizar uma boa organização do trabalho e, além disso, proporciona segurança também às crianças. Porém, conforme Rodrigues e Garms (2007), de acordo com Proença (2004), sabemos que “(...) há necessidade de diferenciar os dois tipos de rotina: a mecânica e a estruturante, uma vez que significativo para a criança é apenas o segundo tipo. Também Proença (2004, p. 15) Apud Rodrigues e Garms (2007) nos diz que: “A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano, por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza, e orienta o grupo no espaço escolar (...)”. Em contraponto, a rotina mecânica se caracteriza por atividades cotidianas não flexíveis e que não permitem a reflexão dos sujeitos ativos da Educação Infantil.

Assim, com o intuito de diversificar os momentos de uma rotina muitas vezes mecanizada desenvolvemos, em nossas inserções do PIBID na escola, as Atividades Dirigidas. A organização das atividades e o planejamento parte da observação diária acerca dos interesses e necessidades do grupo, contemplando o conhecimento e valorizando o desenvolvimento integral da criança. Essas atividades também foram pensadas e desenvolvidas através da análise dos registros feitos diariamente após cada encontro com as turmas. Consideramos importante esta prática, pois nosso olhar atento sobre as crianças registra o que vivenciamos e assim elaboramos os planejamentos com intencionalidade para o dia-a-dia das crianças.

Metodologia:

Com os nossos registros proporcionamos novas experiências para as crianças, além de ser um instrumento que nos ajuda a avaliar a nossa atuação docente em sala de aula, nos fazendo refletir e pensar no que foi significativo ou não. Na elaboração dos planejamentos para o trabalho com as crianças, buscamos caracterizar a turma, implementar atividades que contemplem ações do dia a dia em que se intensifica a construção de sentidos sobre estar na escola, vivendo momentos de brincadeiras e interações nas quais se elaboram formas de experienciar relações, conhecimentos e possibilidades juntos aos projetos das turmas.

Procuramos sempre promover a interação entre as crianças, levando em conta suas curiosidades e compreendendo que a escola pode ser espaço de proposição de experiências ricas de viver a infância, isso porque concebemos a criança como centro do processo e foco de nossas intencionalidades. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

Art.4 As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (p. 19)

Ressaltamos aqui a importância de nossos encontros formativos na Universidade Federal de Santa Maria do grupo PIBID Educação Infantil, que ocorrem semanalmente, nos quais temos leituras e discussões de textos relacionados à infância, entendendo que essa é plural, pois cada criança é única, com sua cultura, seu contexto social e interesses. Também estudamos temas relevantes à educação e reflexões sobre nossa inserção na escola, focalizando elementos pertinentes à prática pedagógica, aos planejamentos e aos registros. Nessas reuniões compartilhamos nossas vivências e interagimos com colegas Bids de outra escola juntamente com as Supervisoras das escolas e a Coordenadora do grupo. E os registros que são realizados diariamente nas escolas, são analisados e refletidos nesses encontros gerais de todo o grupo ou nas reuniões por escola, permitindo assim outras reflexões para a necessidade de se repensar as rotinas vivenciadas no cotidiano nas turmas na Educação Infantil.

Resultados e Discussão:

Salientamos que nos planejamentos das Atividades Dirigidas, havia um projeto da turma que estava sendo contemplado, e esse construímos a partir de alguns interesses, curiosidades e caracterização da turma, visando sempre tomar consciência de nossas ações, pensando sobre a própria prática, e as atividades estavam sempre ligadas ao projeto. Assim, percebemos que, na medida do possível, reorganizamos alguns momentos das rotinas das turmas através das atividades, desde o momento da chegada até o da saída. Dessa forma, visamos contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e em seu processo de humanização, implementamos atividades que contemplassem suas interações, trabalhando com intencionalidades e repensando alguns momentos da rotina vivida com as crianças. Algumas das práticas vivenciadas foram realizadas em diferentes espaços além da sala de aula como em pracinhas, pátio coberto, sala multifuncional, pois sabemos o quanto é relevante explorar diversos lugares, diversificar, não ficando apenas dentro da sala de aula.

Conclusões:

Consideramos muito significativas essas práticas frutos de nossas observações, com um olhar sensível para as crianças, e que culminam em planejamentos mais significativos, nos quais a criança é o centro do processo. Assim, buscamos sempre inovar, nos desafiando a sair da rotina enrijecida, visando o que é de interesse, curiosidade das crianças. Essas práticas contribuem para nossa formação também no contexto da graduação, com experiências de viver a docência com crianças pequenas nas escolas, também compreendendo a importância e como planejar as práticas pedagógicas, registrar e observar as crianças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.

RODRIGUES, A. S.; GARMS, G. M. Z. Intencionalidade da Ação Educativa na Educação Infantil: A Importância da Organização do Tempo e do Espaço das Atividades. **Nuances: Estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, v. 14, n. 15, p. 123-137, Jan/dez. 2007. SP, 2007.